

# Resenha

A mais-valia ideológica. Ludovico Silva.  
Editora Insular. 208 páginas. 2013.

**Por Roberto Santana Santos**

Mestre em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil, professor de História do Colégio Pedro II e militante das Brigadas Populares.

O venezuelano Ludovico Silva (1937-1988) foi um dos mais importantes intelectuais marxistas latino-americanos do século XX. Praticamente desconhecido no Brasil, o autor tem publicado em nosso país uma de suas mais importantes obras *A mais-valia ideológica*, como volume três da Coleção Pátria Grande – Biblioteca do pensamento crítico latino-americano, editado pela Insular e pelo IELA (Instituto de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Formado em filosofia e ligado a atividades de animação cultural popular, Ludovico Silva destrincha os mecanismos de dominação subjetiva feitos pelo capitalismo. Seus estudos estavam concentrados em como a psique humana, notoriamente a dos trabalhadores, é incessantemente trabalhada no sentido de criar consenso em torno do mercado e da sociedade tal como está. Através dos meios de comunicação, com destaque à televisão, Ludovico demonstra como o momento que seria dedicado ao descanso e ao lazer do trabalhador na verdade não é nada disso, mas sim, também é apropriado pelo sistema para produzir a *mais-valia ideológica*.

Com um profundo conhecimento da obra de Marx, com destaque à questão da alienação e ideologia, e dialogando com Theodor Adorno e Sigmund Freud, Ludovico Silva demonstra que o processo de exploração do trabalho no capitalismo não somente extrai trabalho excedente, mas também uma energia psíquica excedente. O “tempo livre” do trabalhador na verdade é preenchido pelo capital com mensagens de justificação do sistema que o alienam e o impelem a continuar não só a ser explorado materialmente, como também o transforma num guardião da ordem burguesa. O trabalhador passa a ser defensor de uma ideologia que não é sua e que na verdade o prejudica.

No prefácio, Gilberto Felisberto Vasconsellos alerta “é pela mais-valia ideológica que os explorados e oprimidos prestam lealdade aos opressores”. As relações sociais de produção contêm seus remetentes no campo ideológico. Assim, a superestrutura mental é condicionada pela estrutura socioeconômica com o objetivo de reforçar a exploração do trabalho dessa mesma estrutura. O pensamento do trabalhador deixa, assim como sua força de trabalho, de ser encarado pelo seu valor de uso e se transforma em valor de troca.

Para manter a supremacia ideológica da sociedade e o controle mental dos trabalhadores, o capitalismo desenvolveu ao longo do século XX um arsenal de veículos

de comunicação, como rádio e televisão. Na época do lançamento da obra ainda não existia a internet, mas podemos transpor os apontamentos de Ludovico para o mundo digital também. Esses meios de comunicação alinhados com a ideologia dominante mercantilizam a força de trabalho mental das pessoas, assim como os meios de produção no capitalismo sugam a mais-valia material do trabalho humano.

Uma obra para já iniciados nos principais conceitos marxistas, porém que abre novos horizontes para compreender os mecanismos de dominação do capital sobre o trabalho. Com a publicação do livro de Ludovico Silva o público brasileiro ganha um poderoso meio de entender as formas de alienação e controle sobre os trabalhadores. Também encontra o pensamento marxista latino-americano na estrada contrária do eurocentrismo que ainda perdura e tantos erros trazem à esquerda do nosso país.